

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MANEJO SUSTENTÁVEL DOS BURITIZAIS: MELHORIAS PARA DIMINUIR IMPACTOS AMBIENTAIS

Joelane Silva Abreu <sup>1</sup>  
Maria Francisca Gonçalves dos Santos <sup>2</sup>  
Jussira Candeira Spindola Linhares <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes (JACOBI, 2003). A evolução industrial e tecnológica dos últimos tempos levou o Meio Ambiente a um estado de depreciação nunca visto (NARCISO, 2009). Essa realidade vem ocorrendo nos dias atuais e trabalhar com práticas, que minimizem impactos ambientais é de extrema importância.

O manejo sustentável dos buritizais é uma forma prática de aproveitamento dos produtos oriundos do buriti de forma sustentável, onde a extração do fruto não prejudica o meio ambiente, com isso as futuras gerações não irão sofrer os prejuízos causados pelo mau uso dos recursos naturais. O buriti (*Mauritia flexuosa*) pertence à família Aceraceae é uma das palmeiras mais amplamente distribuída no território nacional e é considerada a palmeira símbolo do cerrado tendo sua ocorrência associada a presença de água nas formações florestais do cerrado conhecidas como veredas (SALES, 2017). O nome buriti deriva da língua tupi-guarani, sendo a junção de duas palavras: buri = alimento e iti = árvore da vida (CHIARADA, 2008; JARDINE, 2016). Trabalhar como o manejo sustentável dessa palmeira é muito importante, pois ajuda a manter o equilíbrio, sem degradar a natureza.

Os principais produtos obtidos dos buritizais são: frutos, polpas, óleo, palha e talo. O extrativismo sustentável dos buritizais é importante por que, além de gerar renda também contribui para conservação da natureza, protegendo a biodiversidade de ataques como desmatamento e as queimadas.

Na comunidade Corrente das Flores, localizada município de Manoel Emídio – PI, há uma preocupação referente ao futuro dos buritizais, pois ao longo dos anos vem ocorrendo a extinção das palmeiras e como consequência a sua queda, percebe-se também há uma diminuição da umidade no local. Isso torna urgente não só uma adequação das práticas de manejo e controle da

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, [joellanylacerda@hotmail.com](mailto:joellanylacerda@hotmail.com)<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, do Campus Amílcar Ferreira Sobral, da Universidade Federal do Piauí – UFPI [anajuliagoncalves@outlook.com](mailto:anajuliagoncalves@outlook.com)

<sup>3</sup> Orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do curso de Licenciatura em Educação do Campo-Ciências da Natureza da Universidade Federal -UFPI, [jussiaralinhares@ufpi.edu.br](mailto:jussiaralinhares@ufpi.edu.br)

atividade, como também o desenvolvimento de estudos que venham descobrir e sanar tais problemas.

Diante do exposto o presente projeto foi feito para levarmos em forma de educação ambiental para os moradores da comunidade Corrente das Flores, ideias de quais práticas de manejo dos buritizais deveriam ser aderidas pela comunidade. Esse trabalho tem como objetivo principal contribuir para o manejo sustentável do extrativismo dos buritizais, bem como a sua conservação para que não haja nenhum prejuízo ao meio ambiente, criando métodos alternativos para melhorias e reaproveitamento dos diferentes produtos oriundos dos buritis como: polpa, azeite, doces e os talos de buriti como forma de artesanato.

## METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado na Comunidade Corrente das Flores, município de Manoel Emídio –PI, no período de agosto a outubro de 2017, com intuito de trazer melhorias e conhecimentos para os agricultores locais com relação a sustentabilidade e práticas voltadas ao manejo dos buritizais sem agredir o meio ambiente, evitando desmatamento e queimadas.

A metodologia adotada no projeto teve por base a pesquisa do tipo qualitativa e descritiva, que segundo Godoy, (1995), explicita algumas características principais ao qual embasa este trabalho, considerando o ambiente como fonte direta dos dados a serem pesquisadas como instrumento chave do projeto.

No primeiro momento da intervenção foi organizado uma roda de conversa com moradores que residem na comunidade para coletar alguns dados a respeito das práticas que são utilizadas para a limpeza dos buritizeiros, bem como a colheita do fruto. Foi discutido também sobre a importância de trabalhar em grupo ou em associação. No segundo momento da roda de conversa orientamos os produtores/extrativistas com algumas técnicas que os mesmos podem utilizar para que ocorra um melhor aproveitamento dos recursos, ao mesmo tempo que possa ocorrer a preservação da área. Outro ponto levantado, foi a respeito da segurança dos trabalhadores que fazem a limpeza da área e colhem os frutos.

No terceiro momento apresentamos algumas sugestões que podem ser utilizadas por eles para melhorar as práticas de manejo. Sobre a limpeza dos buritizais, sugerimos que ao invés da queimada, retirassem os entulhos juntamente com as palhas caídas para fora do brejo. A respeito da colheita sugerimos que não utilizassem o corte cacho do fruto direto da palmeira, e sim coletassem direto do chão os frutos caídos, logo depois sobre a segurança deles, propomos que utilizassem equipamentos de segurança, como botas, luvas, calça e camisa, boné ou chapéus/algo que proteja a cabeça, pois ao longo da colheita caem buriti.

Fizemos a sensibilização para finalizar com uma palestra com toda a comunidade em geral na escola da comunidade. Mostramos vídeos e depoimentos que muitos agricultores usam na colheita do fruto e também na reutilização da palha sem precisar queimar e desmatar. Logo após falamos o quanto seria proveitoso se eles trabalhassem em grupo e adquirissem essa prática que precisa da coloração de todos para que extraiam o buriti de uma

maneira prática para que cause o mínimo de dano possível ao meio ambiente e a vegetação da palmeira local.

### **REFERENCIAL TEORICO**

O plano mestre da Inrena (2000) pondera a elaboração e cumprimento de planos de manejo para uso sustentável do buriti como uma das estratégias fundamentais para recuperação deste recurso. Diante da demanda atual de frutos é considerado que a extração do buriti possa contribuir e melhorar os níveis de vida dos camponeses locais. Para isso é preciso desenvolver técnicas para extrativismo que não destruam as palmeiras dos buritis, a fim de diminuir os níveis atuais de desmatamento e queimadas para que seu aproveitamento seja cem por cento rentável. BEJANO e PIANA, 2002).

Os buritizais exercem um papel fundamental no equilíbrio dos ecossistemas, por que auxiliam na manutenção dos corpos hídricos, da umidade do solo das épocas secas, evitam assoreamentos dos rios e servem de habitat e fonte de alimento para uma ampla diversidade da fauna (CALDERON, 2002, COMAPA, 2005, FERNANDES-PINTO, 2006, RIGUEIRA et al. 2002). Nesse contexto é de suma importância a conservação dessas florestas nativas pois além de fazerem parte da biodiversidade, contribuem de forma natural para o equilíbrio da mesma.

Conforme ABRAMOVAY, (2010), existe vários componentes de uma estratégia de desenvolvimento sustentável podem ser encontrados em políticas governamentais, em práticas levadas adiante por empresas privadas e nos trabalhos de inúmeras organizações da sociedade civil brasileira. Nas escolas, na comunidade, todos pode contribuir para um meio mais sustentável e equilibrado

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente trabalho teve bons resultados, pois após a intervenção na comunidade, a mesma adotou novas práticas de manejo dos buritizais, deixando as velhas práticas. Isso contribuiu para o desenvolvimento da localidade camponesa Corrente Das Flores, pois a mesma buscou uma potencialização nas melhorias de preservação do meio ambiente através da extração do fruto de maneira prática e sustentável, fazendo a limpeza da área manualmente, deixando de fazer queimadas nos locais, facilitando a colheita e ao mesmo tempo preservando a palmeira e o habitat natural de várias espécies, mantendo o equilíbrio do meio. Nas rodas de conversa com a comunidade, foi relatado pelos camponeses algumas formas de manejo que os extrativistas utilizavam, como por exemplo o fato de que a limpeza dos buritizais era feita mediante a queimada, ou seja era recolhido todo o entulho e depois era colocado fogo, as vezes o fogo passava para outras áreas do brejos trazendo prejuízo para o meio ambiente.

Após a intervenção observamos a mudança de hábito dos extrativistas. Os mesmos começaram deixando as velhas práticas de lado, como a prática da queimada. Eles adotaram a prática de retirar os entulhos para fora do brejo. Outra prática que eles modificaram foi a retirada dos cachos direto do pé. Esta é uma prática que colocava em risco a vida dos extrativistas, pois algumas palmeiras chegam a medir de 20 a 30 metros de altura. Com a nossa ação de intervenção eles adotaram a prática da coleta segura e sustentável que

é a coleta dos frutos caídos no chão manualmente um a um, com essas práticas conjuntas os riscos ao extrativista minimizou-se como também diminuiu os riscos de incêndios nos buritizais, contribuindo assim para a flora e a fauna daquele lugar.

Após a ação de intervenção também observamos que os trabalhadores começaram a utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como calças, caneleiras, botas, luvas e capacetes. Isso permitiu que os extrativistas tenham o mínimo de segurança, pois antes eles coletavam sem nenhuma proteção na região do interior do brejo, que possui uma vegetação arbustivas-herbácea, com muita umidade e com a presença de várias espécies de animais, dentre eles animais os peçonhentos como cobras e escorpiões. A utilização dos EPI minimiza os riscos enfrentados pelos extrativistas.

É possível associar a conservação das florestas tropicais, com a prática do extrativismo, pois além de serem compatíveis podem também ser mutuamente benéficos (Benati, 2003, Saraiva, 2009) desde que a exploração seja cada vez mais consciente e responsável, levando em conta, a segurança do trabalhador, e mantendo a conservação dos buritizais no contexto do extrativismo sustentável (BESSA, LEITE, 2011).

Há grande esperança que “novas” alternativas possam promover as mudanças necessárias no sentido de assegurar simultaneamente a conservação das florestas e o sustento digno da comunidade que dela dependem, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável (SARAIVA, 2009). Desse modo, é muito importante que as comunidades beneficiadas de florestas como os buritizais, se conscientizem e busquem técnicas de extração de maneira sustentável e mantendo a conservação dessa floresta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver esse trabalho foi muito significativo, tanto para nós oriundas do campo, quanto para a comunidade e o meio ambiente. Através dos conhecimentos adquiridos na Universidade, retornamos a nossa comunidade desenvolvendo um projeto de intervenção que contribuiu para desenvolvimento da comunidade e ao mesmo tempo contribui para meio ambiente, pois através das boas práticas de manejo sustentável, os buritizais permanecerão mais conservados.

Vale ressaltar que a época de colheita do buriti inicia no mês setembro até o mês de fevereiro, dependendo da safra, por isso facilitou no desenvolvimento do trabalho que teve início em agosto até outubro. Desse modo, apesar do pouco tempo podemos dizer que constatamos que alguns produtores aderiram a algumas práticas por nós sugeridas. E no ano seguinte de 2018, constatamos que a maioria dos extrativistas aderiram as demais práticas.

**Palavras-chave:** Práticas Sustentáveis; Meio ambiente; Extrativismo; Comunidades Rurais

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Desenvolvimento sustentável: qual a estratégia para o Brasil?. **Novos estudos CEBRAP**, n. 87, p. 97-113, 2010.

DOS SANTOS NARCIZO, Kaliane Roberta. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

FERNANDES-PINTO, E. Conhecimento local, manejo e conservação de buritizais na região dos lençóis Maranhenses-Uma, abordagem etnoologica. **Relatório Técnico do IBAMA e SEBRAI, Barrerinhas-MA, 2006.P.**

GODOY, Arlida Schmidt, introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v.35, n.2, p.57-63,1995

INRENA-Instituto Nacional de Recursos Naturales.**Plan maestro de la reserva Nacional Pacaya Samiria.** Instituto Nacional de Recursos Naturales, Iquito,2000,153 pp.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003

RIGUEIRA, Sônia et al. Projeto Buriti artesanato, natureza e sociedade **Instituto Terra Brasilis de Desenvolvimento Sócio Ambiental**, p,118,2002.

SALES, Vladimir Felicio de. Importância da preservação, **potencialidades e viabilidade para exploração econômica de frutos de buriti. 2017.**

SARAIVA, Nicholas Allain. **Manejo sustentável e potencial econômico da extração do Buriti nos Lençóis Maranhenses**, Brasil. 2009